

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ARGUMENTAÇÃO
COM GÊNEROS ORAIS

A PICHANÇA E O GRAFITE

CADERNO DO(A) PROFESSOR(A)



ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZANDO A ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Elaboração das atividades

Magda Simone Tiradentes

Graduada em Letras Português / Inglês pelo Centro de Ensino Superior Anísio Teixeira, Brasil (2003). Professora MAPB - Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação da Serra (ES), Brasil.

Orientação e revisão

Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil (2009). Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil.



Imagem: Acervo próprio

APRESENTAÇÃO

Neste caderno, trazemos um conjunto de procedimentos que parte das práticas com a oralidade como forma de ampliar o poder de argumentação dos alunos, e, como consequência, envolvê-los no processo de escrita. Trata-se de uma sequência didática de argumentação, cujo tema, A pichação e o grafite, além de ser controverso e possibilitar diferentes opiniões, aproxima-se muito do universo dos alunos do Ensino Fundamental II.

Foi feita uma pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), intitulada Argumentação por meio de gêneros textuais orais: uma proposta metodológica para o Ensino Fundamental II, em 2015, na qual procuramos demonstrar que, quando partimos do trabalho com a oralidade, os argumentos para subsidiar a produção de texto são mais facilmente assimilados.

A pesquisa está apoiada em pressupostos teóricos como o dialogismo de Bakhtin (2011), o trabalho com a argumentação propostos por Ribeiro (2009), Wachowicz (2012), Fiorin (2015), o trabalho com a oralidade, evidenciados nas concepções de Ramos (1997), Castilho (2006), as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN do ensino fundamental (BRASIL, 1998), entre outros.

Este trabalho tem a intenção de servir de auxílio para que professores(as) de língua portuguesa possam estimular os usos da fala e, conseqüentemente, ajudar seus alunos a desenvolverem suas competências linguísticas e expressarem-se melhor.

Acreditamos que este Caderno do(a) Professor(a) contribuirá para o trabalho com gêneros orais, pois, além de possibilitar um exercício contínuo e ordenado com gêneros textuais, também permite uma avaliação de todo caminho percorrido, da fala até a escrita. Como resultado, espera-se que os alunos consigam desenvolver e articular seus argumentos, alcançando maior qualidade na produção de textos argumentativos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	9
1.1 PÚBLICO - ALVO	11
1.2 CONTEÚDOS ABORDADOS.....	11
1.3 O TEMA	12
1.4 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	13
1.5 A PRODUÇÃO INICIAL	13
1.6 AS ATIVIDADES.....	14
2. A PICHÃO E O GRAFITE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ARGUMENTAÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40
BIBLIOGRAFIA.....	41

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que o aprimoramento e a articulação da fala possibilitarão o desenvolvimento linguístico dos alunos, a proposta deste caderno é que gêneros orais como debates, aulas expositivas e conversas orientadas sejam um ponto de partida para a argumentação e, conseqüentemente, para a melhoria da produção de textos argumentativos.

Essa proposta se justifica, entre outras coisas, pela necessidade de se trabalhar a oralidade como recurso para estimular a produção de texto, dando aos alunos a oportunidade de expor verbalmente suas ideias e de se tornar sujeitos críticos e participantes.

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. (DOLZ; SCHNEUWLY; NOVERRAZ, 2004, p.96)

No desenvolvimento desta pesquisa, o debate foi o principal gênero oral trabalhado por acreditarmos que permite aos envolvidos confrontar opiniões, repensar argumentos e criar novos, articular sua percepção de modo a convencer os outros da solidez de suas convicções.

Pretende-se com esse trabalho contribuir para que haja maior envolvimento dos alunos em atividades de produção textual, evidenciando a oralidade como ferramenta eficaz nesse processo.



Imagem: Acervo próprio

1. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Este Caderno do(a) Professor(a) traz a proposta de uma sequência didática de argumentação por meio de gêneros orais, porque acreditamos no trabalho com a oralidade e na necessidade de desenvolver competências argumentativas, conteúdos pouco explorados nas aulas de Língua Portuguesa.

Concordamos com Perrenoud (1999, pp.41-42) quando diz que

Na vida, com efeito, argumenta-se não só para defender causas nobres, para fazer ouvir o direito ou a razão, mas também para influenciar os outros para fins menos nobres, para ganhar uma decisão, para fazer calar um adversário, para desculpar-se, para escapar de uma sanção, para ocultar um engano, para desviar a atenção, para pedir um favor, para brilhar na sociedade, para deixar o outro em dificuldade, para vencer uma eleição, para ser contratado, para obter uma autorização, para barganhar ou vender, para ganhar tempo. Quem admitiria que a escola prepare abertamente parasituações "moralmente ambíguas"? Enquanto argumentar parece ser, in abstracto, uma competência "nobre", qualquer referência a um risco realista poderia suscitar um vivo debate ético e ideológico.

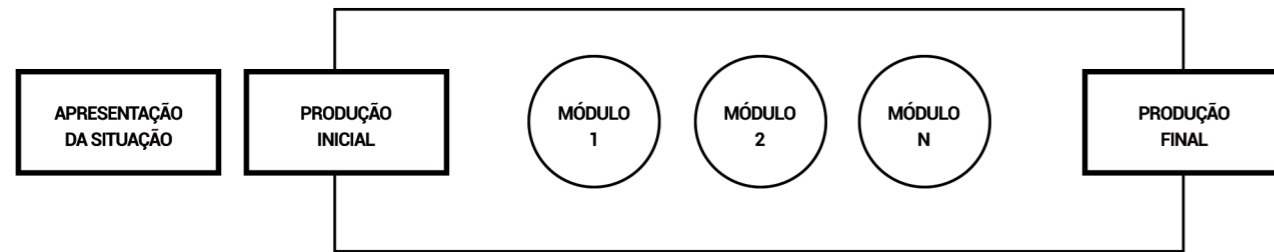
Assim, a escola precisa preparar os alunos para esse debate ético e ideológico, promovendo atividades que desenvolvam a capacidade de persuadir, de convencer.

A sequência didática de argumentação sugerida considera que deve haver um trabalho permanente com a oralidade e que as atividades sugeridas não se esgotam em uma produção final. Partimos do princípio que uma vez que os alunos aprimoram seus argumentos para produzir seu texto argumentativo, as situações vivenciadas por eles nesse processo retornarão às práticas sociais que geraram o tema apresentado na sequência.

Para tanto, o tema escolhido não é apresentado como mero tópico a ser tratado em uma sequência de aulas, mas como algo a ser discutido e vivenciado pelos alunos em todas as atividades propostas.

Esta proposta apoia-se na concepção de sequência didática de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004, p.97), os quais a apresentam como um "conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistematizada, em torno de um gênero oral ou escrito".

Os autores representam a sequência didática de acordo com o seguinte esquema:



Na apresentação da situação, são mostrados os detalhes mais importantes da sequência como os gêneros que serão tratados, os destinatários e objetivos de suas produções, os temas e conteúdos abordados. É uma exposição inicial que serve para deixar os alunos a par das atividades que vão executar.

A proposta de uma produção inicial serve para diagnosticar, para determinar como se dará a intervenção do(a) professor(a). Assim, ele(a) planejará suas ações com o foco no que é preciso ser feito e saberá o que esperar como resultado de seu trabalho. Serve também para propiciar aos alunos conhecerem melhor o gênero proposto.

A sequência continuará sendo desenvolvida em módulos¹, também chamados de oficinas ou atividades. Com a execução dessas atividades, deve-se sempre avaliar o processo e fazer as interferências necessárias para aprimorar seus resultados.

O que Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) chamam de módulos, nós chamamos de atividades, por acreditar que esse termo é mais amplo, compreendendo tanto o que é praticado na sala de aula quanto sua reflexão na formação dos sujeitos (CERQUEIRA, 2010).

O desenvolvimento das atividades culminará na produção final, na qual se verifica se o que foi proposto alcançou o resultado esperado.

Ressaltamos que esta sequência didática não se enquadra em uma receita, com quantidade de aulas pré-definidas. Propomos que cada professor(a) planeje as atividades de acordo com suas necessidades e avalie o tempo que será destinado a cada uma.

¹ No caso do esquema apresentado, o módulo n corresponde a um número não determinado de módulos, ou seja, não há um limite de módulos possíveis em uma sequência didática.

1.1 PÚBLICO - ALVO

Alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II.

1.2 CONTEÚDOS ABORDADOS

Em uma sequência didática bem estruturada, o trabalho com texto pressupõe a construção de capacidades globais.

As sequências podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos, e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir. (ZABALA, 1998, p. 18).

As atividades propostas permitirão que o(a) professor(a) aborde conteúdos que achar pertinentes,



Imagem: Acervo próprio

aproveitando as demandas que surgirem no decorrer da sequência didática. Haverá momentos em que poderão surgir dúvidas gramaticais, ortográficas etc., evidenciando a necessidade de inserir uma atividade específica sobre a questão levantada.

Por se tratar de uma situação de uso da modalidade oral formal, esta sequência didática pode ser uma oportunidade de tratar de questões referentes à língua padrão. É preciso levar os alunos a entender que existem gêneros orais com diferentes graus de formalidade.

O debate, por exemplo, realiza-se num contexto que segue certas convenções, portanto, exige uma linguagem mais apurada.

Ramos (1997, p.20) acredita que a melhor opção para levar o aluno a conhecer o dialeto padrão é colocando-o em contato com esse dialeto. Ela acrescenta que é preciso "(...) propiciar oportunidades para que faça uso dessa variedade linguística."

Portanto, propor atividades com gêneros orais que requerem uma maior formalidade é importante para que os alunos aprendam a ultrapassar as formas de produção oral cotidianas e percebam que a língua se adapta às situações de produção. (DOLZ; SCHNEUWLY; HALLER, 2004, p.175).

Assim eles poderão assimilar regras do dialeto padrão de forma mais espontânea e o(a) professor(a) poderá verificar quais são os maiores desvios cometidos, como e por que ocorrem e fazer as intervenções que forem necessárias.

Portanto, nossa proposta coaduna-se com a teoria de Antunes (2007, p.120), que ressalta a

importância de se tratar a língua em sua dimensão global, percebendo suas “potencialidades, seu funcionamento concreto, nas diferentes situações da comunicação humana.”.

Sugerimos que os conteúdos abordados partam dos textos utilizados e das situações reais de uso da língua, os quais serão dinamizados nas atividades.

1.3 O TEMA

O primeiro passo na elaboração de uma sequência didática é a escolha do tema. Essa escolha precisa considerar aspectos relacionados às práticas sócias dos alunos para fazer sentido para eles.



Para isso, é preciso considerar também a heterogeneidade do grupo e a diversidade de conhecimentos e opiniões envolvidos. Zabala (1998, p.90) fala de um ensino adaptativo, que se adequa às necessidades das pessoas que fazem parte dele, de modo a permitir que todos aprendam, apesar de serem diferentes e de seu desenvolvimento ocorrer de maneira diversa.

Para escolher um tema para uma sequência de atividades é necessário não só considerar o interesse e a diversidade dos alunos, mas também promover sua participação em cada etapa, pois um dos motivos de eles resistirem às propostas de produção

Imagem: Acervo próprio
de texto na escola é o fato de serem considerados temas distantes de sua realidade. A sala de aula precisa ser um espaço de interação, no qual “o professor ouça seus alunos e os ajude a aprender a ouvir, levando em conta o conhecimento prévio deles.” (PASSARELLI, 1999, p.17)

Essa interação, além de contribuir para a escolha do tema das atividades, dá a/o professor(a) condições de perceber as dificuldades dos alunos e criar estratégias de ensino que privilegiem o que realmente precisa ser aprendido.

Nesse contexto, sugerimos que o(a) professor(a) avalie o tema aqui proposto, se é adequado ou pertinente para sua turma. Caso contrário, oriente-se por esta sequência didática, mas adapte-a aos interesses de seu grupo.

1.4 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Após escolhido o tema, a próxima etapa é a apresentação da situação que será abordada na sequência didática. Esta etapa compreende um momento para propor uma primeira produção de texto como forma de avaliar o conhecimento prévio dos alunos. É uma oportunidade de conhecer o que eles sabem e o que precisa ser revisto ou apresentado.

Também nessa etapa são apresentadas as atividades propostas e seus objetivos. Ao iniciar uma sequência de atividades sem que os alunos estejam inteirados de suas especificidades, corremos o risco de o trabalho se perder ao longo das aulas. A motivação e o interesse devem surgir nesse momento em que eles são estimulados a participar do projeto exposto, sentindo-se parte dele.

É muito importante também que se exponha o gênero textual a ser explorado e suas características. Explicar por que foi esse o gênero escolhido, o que o trabalho com esse gênero irá propiciar, como serão feitas as atividades, que conteúdos serão abordados. Esclarecer essas questões pode significar a diferença entre uma proposta sem sentido e um trabalho efetivo com a argumentação oral, que contará com o envolvimento do grupo e que desenvolverá habilidades de exposição e persuasão.

Esta é a primeira atividade proposta nesta sequência didática: uma roda de conversa sobre o tema, levantando hipóteses, para verificar o que os alunos já conhecem e/ou qual o seu interesse pelo assunto tratado.

1.5 A PRODUÇÃO INICIAL

O objetivo principal desta sequência didática é estimular o trabalho com gêneros textuais orais como ponto de partida para o aprimoramento de competências argumentativas, que possibilitará uma produção escrita de forma mais estruturada e coerente, compatível com os textos do tipo argumentativo.

A proposta de produção inicial ocorre por meio de conversas e discussões sobre o tema, tendo a oralidade como foco. Nesta etapa, nosso maior interesse é que os alunos percebam a importância da produção de texto oral e sua relevância no desenvolvimento das atividades.

Esta primeira produção não é uma produção completa, mas uma versão simplificada



Imagem: Acervo próprio

que pode ser dirigida a um destinatário fictício, somente para verificar a capacidade dos alunos de, num primeiro momento, tendo pouco contato com o tema, apresentar argumentos que defendam sua opinião. (DOLZ; SCHNEUWLY; NOVERRAZ, 2004, p.101)

1.6 AS ATIVIDADES

As atividades que serão desenvolvidas no decorrer da sequência didática são voltadas para a produção de texto oral. Elas são apresentadas gradativamente e são a resposta às perguntas apresentadas na situação inicial.

Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004, p.103), propõem que as atividades ocorram “do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero”. Para os autores, nas atividades é que serão trabalhados os problemas que apareceram na primeira produção.



Imagem: pixabay.com

Propomos leitura de textos sobre o assunto, exibição de vídeos, aulas expositivas e outras estratégias como forma de instrumentalizar os alunos, que poderão se apropriar do que foi lido e discutido para melhorar seu poder de argumentação.



Imagem: pixabay.com



Imagem: Acervo próprio

2. A PICHANÇA E O GRAFITE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ARGUMENTAÇÃO

Apresentamos abaixo a sequência didática desenvolvida para aplicação:

Tema	A pichação e o grafite
Público-alvo	Alunos do 8º ano do ensino fundamental
Problematização	A pichação é um crime? E o grafite? Qual a diferença entre as duas práticas? Quais as consequências dessas práticas à sociedade? Pichadores devem ser penalizados?
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar discussões sobre o tema, levando os alunos a perceberem suas diferenças e semelhanças e as consequências do ato para a sociedade.• Propor a produção de texto oral com o gênero debate.

ATIVIDADE 1

Apresentação da situação

Objetivos	Estratégias
Levantar os conhecimentos prévios sobre o tema.	Roda de conversa.

Promova uma roda de conversa, levantando hipóteses, para verificar o que os alunos já conhecem e/ou qual o seu interesse pelo tema.

Nessa etapa, a conversa é orientada pelo(a) professor(a) com o objetivo de provocar discussões para conhecer as opiniões dos alunos. O professor(a) pode contrargumentar para criar um clima propício para discussões e debates.

Além disso, é preciso considerar que alguns alunos (ou muitos) podem desconhecer, ou conhecer superficialmente, o tema tratado. Dar a eles a oportunidade de se inserir num contexto de relevância coletiva é importante, tanto para o desenvolvimento do trabalho do(a) professor(a), quanto para a formação educacional e social do aluno.

ATIVIDADE 2

Desenvolvendo a argumentação

Objetivos	Estratégias
Apresentar os aspectos legais referentes ao tema proposto, suas implicações e consequências.	Leitura e comentários de textos.
Recursos necessários Textos motivadores 1 e 2 (disponíveis na p.19 e p.20)	

Nessa atividade, propomos que sejam discutidos os aspectos legais da pichação e do grafite. Para isso, é importante conhecer a Lei 9605/98, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

Também sugerimos a leitura do texto Câmara decide extinguir pena de prisão para pichadores, que apresenta uma alternativa para punição do ato de pichação.

Leia os textos e discuta com seus alunos. Pergunte o que acham das leis que regem o tema no País, se são contra ou a favor das penas imputadas aos pichadores. Converse com eles sobre outras formas de punição para os infratores e sobre as consequências do ato de pichar.

Essa atividade será útil para que você verifique juízos de valor, opiniões relevantes, julgamentos preconceituosos, etc.

As discussões originadas nessa etapa contribuirão para a construção de argumentos no debate, atividade sugerida mais adiante.

TEXTO 1

Art. 65 da Lei de Crimes Ambientais - Lei 9605/98

Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

Art. 65. Pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano: (Redação dada pela Lei nº 12.408, de 2011)

Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa. (Redação dada pela Lei nº 12.408, de 2011)

§ 1º Se o ato for realizado em monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena é de 6 (seis) meses a 1 (um) ano de detenção e multa. (Renumerado do parágrafo único pela Lei nº 12.408, de 2011)

§ 2º Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário e, quando couber, pelo locatário ou arrendatário do bem privado e, no caso de bem público, com a autorização do órgão competente e a observância das posturas municipais e das normas editadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio histórico e artístico nacional. (Incluído pela Lei nº 12.408, de 2011)

Fonte: www.jusbrasil.com.br

ATIVIDADE 3

Desenvolvendo a argumentação

Objetivos	Estratégias
Desenvolver argumentos através de outras opiniões.	Leitura e discussão dos textos.
Recursos necessários: Textos motivadores 3 e 4 (disponíveis na p.22 e p.23)	

" GRAFITE
É ARTE ?



Esta atividade é proposta para dar continuidade à etapa anterior, com um maior aprofundamento. Novos textos impressos podem ser lidos e discutidos. O(a) professor(a) pode apresentar notícias, artigos de revistas.

Este é o momento de propiciar a interação linguística e instigar os alunos a expor suas ideias, levantar hipóteses e discutir pontos polêmicos.

É nessa hora que a argumentação vai se materializando. Os alunos terão contato com os argumentos alheios e construirão, ou reafirmarão, seus próprios argumentos diante da questão apresentada.

TEXTO 2

Câmara decide extinguir pena de prisão para pichadores

Projeto prevê prestação de serviços à comunidade por cinco meses. Lei atual estabelece detenção de 3 meses a um ano, além de multa.

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (29/04/2015) projeto de lei que ameniza a punição para quem picha edifícios e monumentos urbanos. A proposta acaba com a possibilidade de prisão para pichadores e estabelece como punição a prestação de serviços à comunidade por, no máximo, cinco meses.

O texto destaca que os serviços deverão estar relacionados, preferencialmente, a ações de conservação de edificações, patrimônio ou vias públicas. "A prestação de serviços à comunidade ligada à conservação de bens públicos, assim como a reparação do dano causado, tem efeito suficientemente pedagógico para prevenir a conduta", argumentou o deputado Alessandro Molon (PT-RJ), autor da emenda.

Fonte: g1.globo.com/politica/noticia

TEXTO 3

Pichação é arte?

Eduardo Nasi

Rola por aí um papo de que grafite é arte. E que a pichação - ou "pixo" mesmo - é lixo. Puro lixo. Dizem até que o governo deveria fazer um esforço para converter pichadores em grafiteiros. Só não contam que a pichação também é uma manifestação urbana autêntica, que tem um código próprio - geralmente indecifrável para quem está de fora. Tem regras: por exemplo, não pega bem pichar em cima da pichação alheia. O grafite também é respeitado, porque não é porque as linguagens são diferentes que os artistas urbanos vão brigar entre si. Mal comparando com as artes tradicionais, grafite é imagem, pixo é texto. E este ano ambos dividiram as paredes da célebre Fundação Cartier, em Paris, que organizou uma grande mostra de arte urbana. E aí, é ou não?

Fonte: Revista Superinteressante – maio de 2005 (<http://super.abril.com.br/cultura/pichacao-e-arte-0>)

TEXTO 4

Comentário de uma leitora sobre pichação e grafite no blog O estranho mundo dos nerds

Nanda - Olha, eu detesto pichação! Acho uma imundice! Deixa as cidades feias e não significam nada! Terrível... Sobre grafite... Não vejo como arte... Se fossem uns desenhos bonitos, sei lá... Eu até poderia gostar, mas mais da metade são uns rabiscos coloridos para mim... Pode não ser pichação... Mas não acho bonito e nem acho que cidades ficam bonitas com grafites nas paredes. Se fosse por mim, todos os muros públicos seriam de cores claras e lisas... Acho isso higiênico. Desculpe se ofendi alguém, não foi a minha intenção... Mesmo assim desculpa ae.

Fonte: <http://oestranhomundodosnerds.blogspot.com.br/2014/08/leitores-grafite-vs-pichacao.html>

ATIVIDADE 4

Comparação entre gêneros

Objetivos	Estratégias
Comparar gêneros diferentes sobre o mesmo tema.	<ul style="list-style-type: none">Reprodução de vídeo.Apresentação da canção: <i>Desabafo de um pichador</i>
Recursos necessários <ul style="list-style-type: none">Vídeo: <i>Graffiti e Pichação: Arte ou Vandalismo?</i> (Produzido em Vitória – duração: 8m16s) Link do vídeo: https://youtu.be/dHyj6_UTVIULetra de canção: <i>Desabafo de um pichador</i> – (disponível na p. 25) Link do vídeo: https://youtu.be/s6AKYHnMFFc	

Nesta atividade, propomos que outros gêneros orais sejam apresentados, como forma de comparar diferentes opiniões e diferentes gêneros. Esse contato com outros gêneros proporciona ao aluno a oportunidade de conhecer e se apropriar de suas especificidades e características, percebendo sua relevância para o contexto comunicativo proposto.

O vídeo sugerido mostra situações vividas por pichadores e grafiteiros, bem como sua opinião sobre o tema e oportuniza a reflexão sobre a lei da rua (um grafiteiro não pinta em espaço assinado por outro), conceitos e valores passados pelos entrevistados, entre outros.

A letra da canção, além de retratar a visão de um pichador sobre as dificuldades por que passa no seu dia a dia, pode ser uma oportunidade para tratar de gírias e expressões típicas do universo adolescente.

É interessante conversar com a turma e perceber quais são suas preferências, propor outros vídeos e letras de canções, promovendo discussões que os estimule a continuar desenvolvendo seus argumentos. Se as propostas não forem interessantes para eles, corre-se o risco de o trabalho se perder e ser encarado como algo entediante.

Letra da canção - *Desabafo de um Pichador*

Mãe, me desculpe por não ser o seu doutor,
sou pichador, que no mundo se criou,
admirado por uns, e criticados por outros,
artista pros amigos, e pros artistas um louco,
eu sei que a senhora se preocupa, quando estou fazendo isso na madrugada,
não se preocupe mãe, já sei me virar,
não se preocupe não, mais tarde vou voltar,
fique esperto de olho aberto, qualquer vacilo posso ir pro cemitério,
mãe, o pichador também tem alma,
sem estresse tenha calma, tenho sentimento,
sou um ser humano, sinto dor, raiva,
e "dor de pano", e ciclano e fulano, que vive me queimando,
mas eu resolvo na lata, não no cano,
na minha cidade, meu nome em toda parte,
pras minas pros manos, um salve de verdade,
aonde eu vou mãe, nem o homem aranha vai,
eu sou da noite, e com a noite eu sinto paz,
o frio, o medo, as quedas fazem parte,
o "teco" até hoje traz saudade,
meu Deus eu sei que o Senhor tem me guardado,
dos "homi", das quedas, e dos "balaço",
tenho meu lado espírito, independente de religião,
eu boto fé que Cristo não morreu em vão,
o importante é a salvação da nação,
sou um pichador consciente, sem empolgação,
ta vendo mãe, seu filho mais maduro,
mais crescido, mais seguro,
junto com os amigos na madrugada,
eu dou meus riscos, posso ser o que for, mas ainda sou seu filho,

*sou pichador livre, solto como o vento,
me desculpe mãe o sofrimento,
minha crew, minha vida, minha ideia,
que o Senhor sempre proteja os artista da favela.*

*Minha perifa tá toda colorida,
salve a nossa Escola, salve aos manos das antigas,
mãe, você viu a homenagem que eu fiz no muro?
Depois de Deus, só o amor de Mãe é puro,
então, não tá tão bom porque eu fiz na pressa,
tava escuro, chovendo à beça,
o cachorro latiu, parece que nos viu,
os vigias apareceu e a gente sumiu,
mãe, eu tava acordado quando a senhora orava do meu lado,
pedindo proteção e juízo pra cabeça,
meu Deus todos pichadores o Senhor proteja,
tava de bruços, de bruços fiquei, chorei...que até soluçei,
a senhora me abraçou, senti o seu amor,
abaixou nos meus ouvidos e falou, que me amava mesmo eu sendo pichador,
essas palavras no meu peito entrou,
o coração acelerou, e o choro aumentou,
sinceramente eu não sei o que rolou,
era quente a madrugada e você orava, por mim e por toda minha moçada,
eu sei que pra muita gente o que fazemos é loucura,
sou pichador, guerreiro, independente da cultura,
mochila, calça, big, uma "berma", e uma "peita", toca ou boné, os manos me respeita,
na rua, na praça o proceder tem que ser certo,
pichador que é pichador sempre ta assinando um caderno,
das minas, das escolas, ou de vários admiradores,
essa foi minha homenagem à todos escritores,
obrigado mãe, pela sua paciência, pelo seu amor, que há tempo me Alimenta.*

ATIVIDADE 5

Conhecendo a história do grafite

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer um pouco da história do grafite.• Conhecer a origem e grafia da palavra "pichação".	<ul style="list-style-type: none">• Reprodução de vídeo.• Leitura do texto <i>Pichar ou Pixar</i>.
Recursos necessários <ul style="list-style-type: none">• Vídeo: <i>Grafite no Brasil</i> (duração: 4m57s) - Link do vídeo: https://youtu.be/us4wPwplzPE• Texto motivador 5 (disponível na p.28)	

O vídeo *Grafite no Brasil* mostra como o grafite chegou ao País e sua relação com outros movimentos culturais.

Muitos alunos se identificam com esse tipo de arte por praticá-la ou apenas por simpatizar com ela. Nesse momento, o(a) professor(a) pode fazer alguns questionamentos: qual a diferença entre grafite e pichação? Com qual deles você se identifica? Você concorda com a afirmação "Grafite é arte, pichação é vandalismo"?

A leitura do texto servirá para tratar a questão ortográfica. Essa é uma forma de os alunos perceberem que muitas palavras derivam de outras do mesmo idioma ou de outras línguas, como é o caso da palavra *pichação*. Esse conhecimento é importante para que percebam que a língua evolui e se modifica constantemente.

!! E Ai?! !!
PIXAÇÃO É
VANDALISMO?
”

ATIVIDADE 6

Ampliando o tema

Objetivos	Estratégias
Levantar questionamentos sobre outras formas de poluição visual e suas consequências.	Apresentação de fotos (disponível na p.30)

Por meio desta atividade, os alunos serão levados a pensar que existem diferentes formas de pichação. O(a) professor(a) deve propor a reflexão sobre algumas questões relacionadas a isso: as carteiras rabiscadas na sala de aula podem ser consideradas pichação? E os quadros de avisos, as paredes? Os alunos, quando flagrados rabiscando carteiras ou paredes sofrem algum tipo de sanção? Quais são as normas da escola quanto a isso?

Esse é um momento apropriado para conscientizar os alunos quanto aos problemas causados pela depredação do patrimônio. Eles devem ser levados a perceber que a escola pertence a cada membro da comunidade e que é lugar de construção, não de ruína.

O(a) professor(a) pode sugerir um mutirão de limpeza das carteiras e paredes pichadas. Pode também propor que o grafite faça parte do cenário escolar, por meio de cartazes ou, caso seja possível, por meio de oficinas de grafite. Muitas comunidades possuem grafiteiros que podem ser convidados a fazer parte desse momento, trazendo essa arte para os muros da escola.

Essa iniciativa promove nos alunos a consciência de que existe grande diferença entre degradar um patrimônio e valorizá-lo com trabalhos artísticos.

Outra questão importante: a lei 9605/98 (apresentada na atividade 2) considera que é crime "Pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano." Portanto, os cartazes publicitários colados indiscriminadamente nos muros da cidade também são considerados crime. Proponha uma discussão sobre isso.

E quanto à poluição visual causada pelo excesso de outdoors? Apresente aos alunos casos como o da cidade de São Paulo, que criou a Lei nº 14.223, a Lei Cidade Limpa, com o objetivo de "diminuir a poluição visual que há tantos anos prejudica nosso bem-estar e promover uma melhor gestão dos espaços que, por concessão pública, poderão ter mobiliário urbano com propaganda".

Questione se eles concordam com essa lei e se a cidade onde vivem também sofre com esse contratempo.

Essas reflexões contribuem para que a turma perceba que o problema vai muito além dos muros da cidade. E que, por vezes, eles estão depredando seu próprio patrimônio.

Para agilizar a atividade, disponibilizamos algumas fotos que retratam carteiras escolares pichadas (figura 1 e 2), quadro de avisos e parede riscados na sala de aula (figuras 3 e 4), muros pichados e com outras formas de poluição visual: cartazes de shows (figuras 5 e 6), o excesso de outdoors (figuras 7 e 8). Essas fotos poderão ser exibidas em PowerPoint ou impressas.

TEXTO 5

Pichar ou Pixar (adaptado)

A forma correta escrita desse verbo é pichar. O verbo pichar se refere ao ato de aplicar piche. Contudo é mais utilizado com o sentido de escrever ou desenhar em paredes e muros, sendo sinônimo de grafitar, desenhar e escrever. É também muito utilizado com o sentido de falar mal de algo ou alguém, ou seja, criticar, maldizer, censurar e caluniar.

Este verbo é formado por derivação sufixal, sendo acrescentado o sufixo verbal -ar à palavra piche: piche + -ar. O substantivo piche, por sua vez, tem sua origem na palavra inglesa *pitch*, devendo assim ser escrito com ch, nunca com x. Assim, também com ch deverão ser escritas todas as palavras cognatas de piche, bom como todas as formas conjugadas do verbo pichar.

Fonte: <https://duvidas.dicio.com.br/pichar-ou-pixar/>



Figura 1
A pichação na sala de aula (carteiras escolares)



Figura 2
A pichação na sala de aula (carteiras escolares)



Figura 3
A pichação na sala de aula (quadro de avisos)

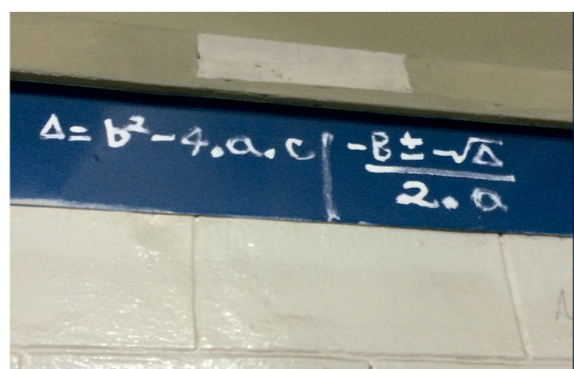


Figura 4
A pichação na sala de aula (parede)



Figura 5
A poluição visual dos cartazes



Figura 6
A poluição visual dos cartazes



Figura 7
A poluição visual dos outdoors



Figura 8
A poluição visual dos outdoors

ATIVIDADE 7

Conhecendo o gênero Debate

Objetivos	Estratégias
Apresentar o gênero <i>Debate</i> e suas características.	Aula expositiva.
Recursos necessários	
Quadro branco ou Apresentação de PowerPoint: O Debate oral.	

O ARGUMENTO
É A MELHOR
ARMA...
→

Para apresentar o gênero *Debate* e suas características, propomos uma aula expositiva, que pode ser apresentada em *PowerPoint* ou no quadro.

Esta etapa visa a levar os alunos a conhecerem o debate como gênero oral argumentativo, no qual é necessário desenvolver argumentos, confrontar opiniões e refutar contra-argumentos, respeitando uma linguagem formal.

Essa atividade ajudará os alunos a aproximarem-se de um contexto real de uso da língua, promoverá a interação linguística e a construção coletiva de conhecimento sobre o tema tratado. Além disso, proporcionará análise e reflexões que contribuirão para desenvolver competências argumentativas, que serão usadas no decorrer de sua vida profissional e acadêmica.

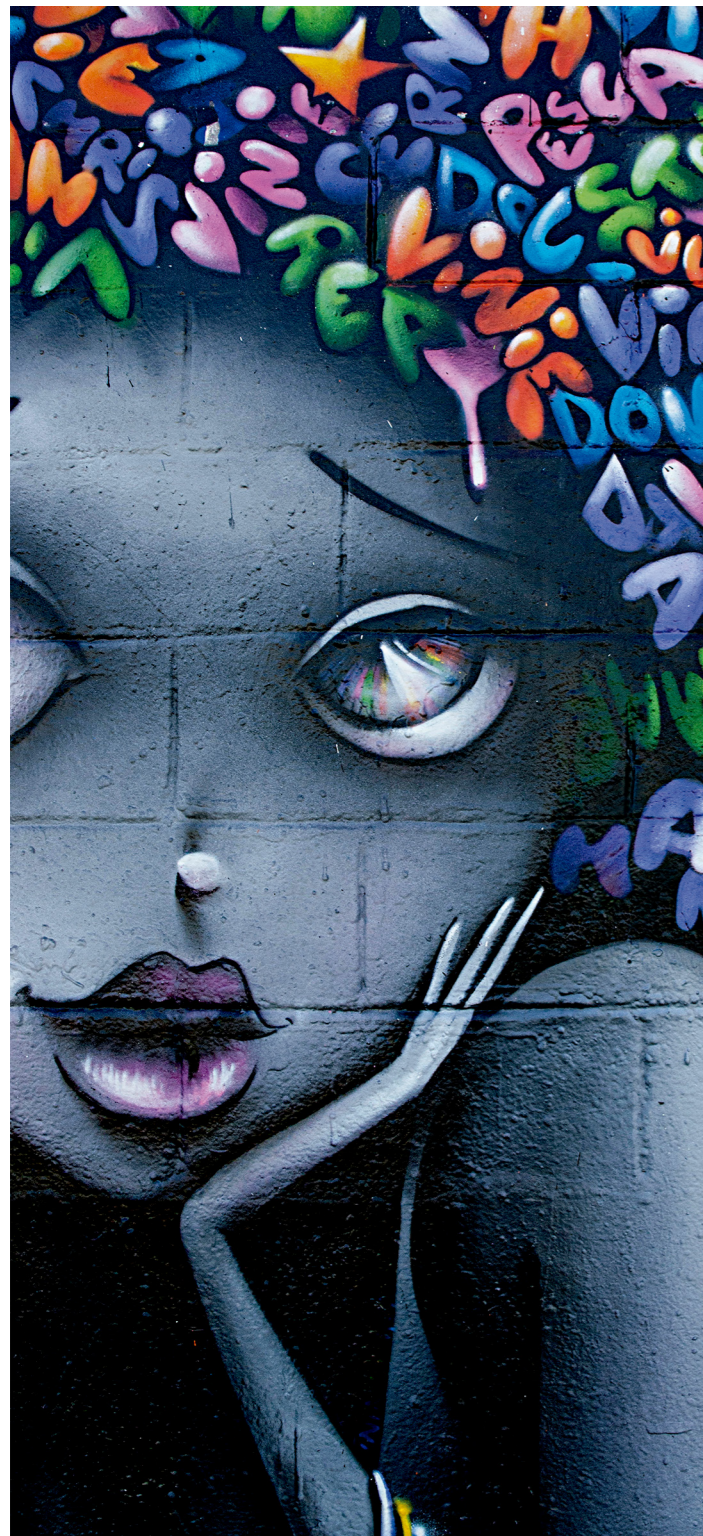


Imagem: pixabay.com

Durante um debate, os participantes usam a palavra para expressar o que sabem e pensam sobre o assunto em questão. Retomam o discurso do outro, fazem críticas, se situam, tomam posição e, com respeito e civilidade, podem contra-argumentar o ponto de vista contrário.

O debate é uma situação de comunicação privilegiada para desenvolver capacidades de linguagem argumentativa nos alunos, pois aprofunda conhecimentos, possibilita tanto a concentração no foco da discussão quanto a transformação de valores e normas de interação social.

É fundamental que os debatedores, no decorrer do processo, considerem pontos de vista e falas dos demais protagonistas, mantendo o diálogo sempre aberto. Essa é uma oportunidade para perceber a importância da flexibilidade de pensamento e tomar consciência da pluralidade de opiniões como um valor que deve ser respeitado.

Pontos de vista: caderno do professor: orientação para produção de textos. [equipe de produção Egon de Oliveira Rangel, Eliana Gagliardi, Heloísa Amaral]. São Paulo: Cenpec, 2016. (Coleção da Olimpíada) - Adaptado.

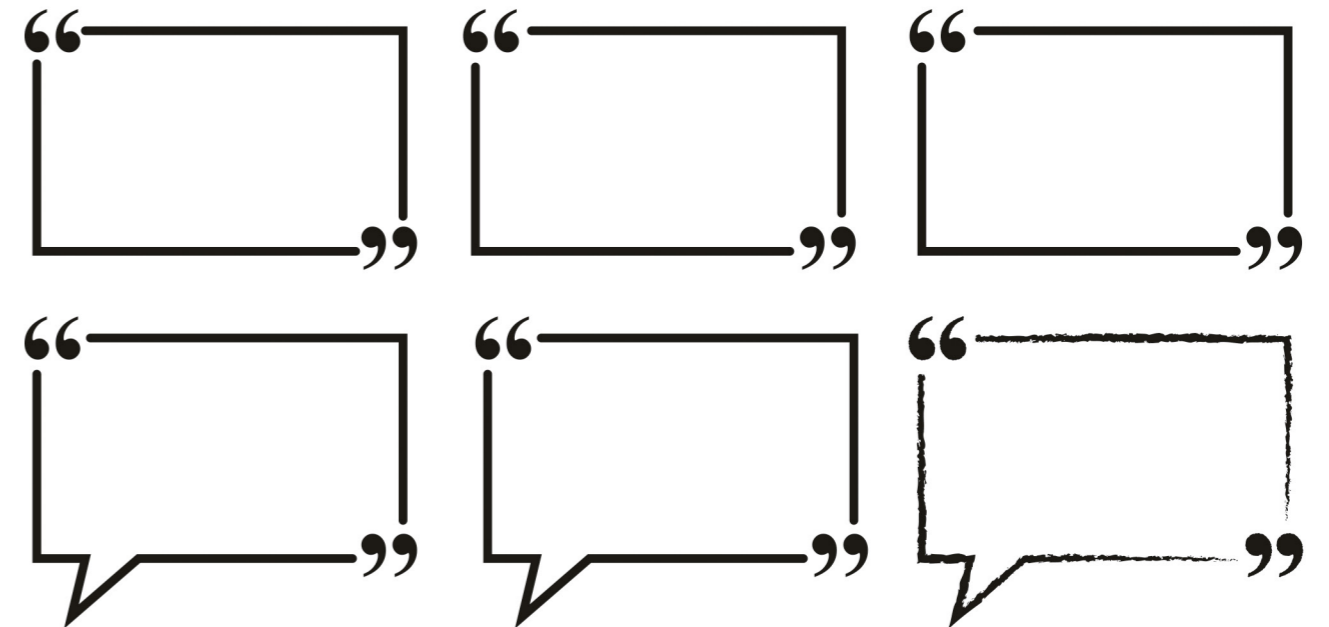
O debate permite aos envolvidos confrontar opiniões, repensar argumentos e criar novos, articular sua percepção de modo a convencer os outros da solidez de suas convicções.

[...]o debate coloca assim em jogo capacidades fundamentais, tanto dos pontos de vista linguístico (técnicas de retomada do discurso do outro, marcas de refutação etc.), cognitivo (capacidade crítica) e social (escuta e respeito pelo outro), como do ponto de vista individual (capacidade de se situar, de tomar posição, construção de identidade). (DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2004,p.249)

ATIVIDADE 8

Produção de texto inicial: o debate oral

Objetivos	Estratégias
Interagir em situações que envolvam a oralidade individual e coletiva.	Produção de texto oral: debate.



Este é o momento de se propor a produção inicial, verificando o quanto os alunos estão aptos a expor e defender suas ideias diante dos colegas e como reagem diante da proposta de refutação de ideias.

O(a) professor(a) deve coordenar o grupo de forma a selecionar os debatedores e o moderador, que é quem organiza a troca de turnos.

Para debater, os alunos poderão se apropriar de todas as discussões feitas nas atividades anteriores, articulando sua argumentação. Antes de tudo, o(a) professor(a) deve deixar claro quais serão os aspectos considerados: apresentação, argumentação, participação dos debatedores e do público, linguagem.

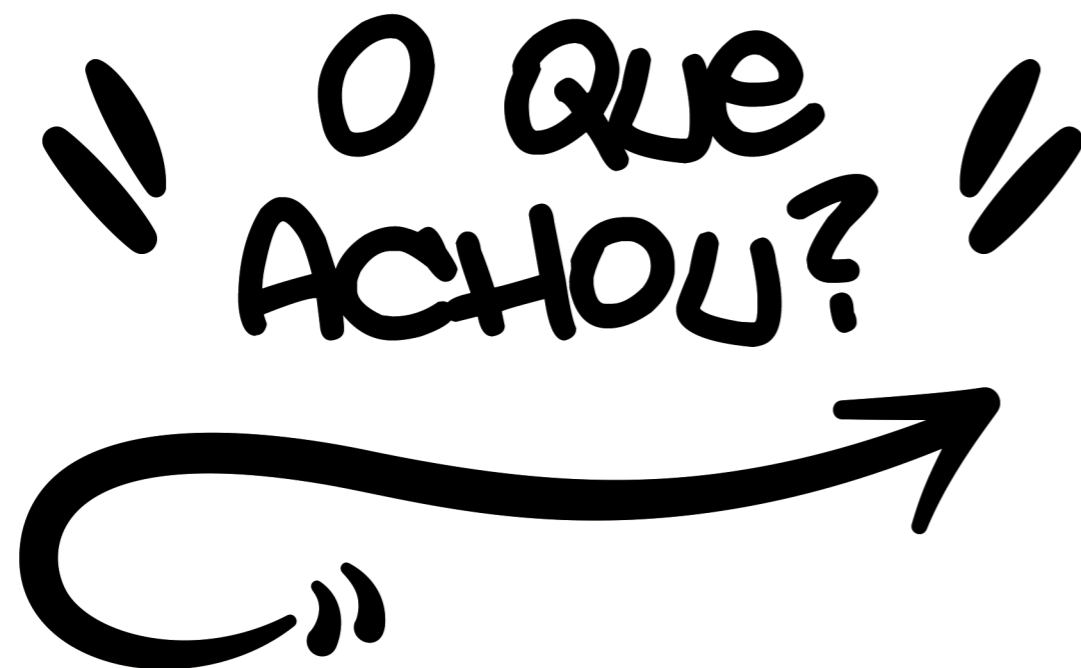
Sugerimos que sejam selecionados de quatro a seis debatedores, sendo metade a favor e metade contra a situação problema. Os demais devem apresentar perguntas ou opiniões aos debatedores, que precisam ter argumentos convincentes e segurança ao apresentá-los. A discordância é que impulsiona o debate.

ATIVIDADE 9

Avaliando o debate

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar e comentar o debate oral.• Verificar a articulação dos argumentos e sua aplicabilidade prática.	Roda de conversa.

“ O QUE
ACHOU? ”



Nesta etapa, o(a) professor(a) deve apresentar suas impressões sobre o debate: como foi a participação da turma, como os debatedores se comportaram. Também deve propor que os alunos apresentem suas impressões: como foi falar em público, quais as dificuldades que sentiram, se acharam a atividade proveitosa.

Promover uma avaliação participativa fará com que os alunos se envolvam mais com cada etapa proposta.

ATIVIDADE 10

A produção de texto escrita

Objetivos	Estratégias
Verificar até que ponto as atividades orais contribuíram com a produção escrita dos alunos	Atividade de produção de texto escrita.

UM PAPEL
UMA IDEIA
E UM LÁPIS
PODEM MUDAR O MUNDO

Acreditamos que as atividades com a oralidade propostas neste *Caderno do(a) Professor(a)* possam contribuir para desenvolver nos alunos a capacidade argumentativa, mas também acreditamos que oralidade e escrita devem ser igualmente valorizadas.

Para tanto, sugerimos uma atividade de produção escrita com um gênero da esfera argumentativa. Apresentamos a seguir (quadro 1) alguns gêneros apropriados para essa atividade e suas características.

Nessa produção, não se esqueça de apresentar um contexto discursivo claro. O(a) professor(a) pode, por exemplo, propor um julgamento de um pichador e solicitar que os alunos se posicionem escrevendo um *discurso de defesa* ou *de acusação*.

Nesse caso, devem ficar claros alguns pontos relevantes: características do pichador, idade, profissão, local pichado. Crie uma história e motive-os a decidir a punição que deve ser atribuída ao réu.

É importante que os alunos saibam de antemão como seus textos serão corrigidos. Portanto, apresente os critérios que adotará na correção desses textos, quais sejam, desenvolvimento do gênero discursivo proposto, aspectos gramaticais, coesão e coerência. (ABAURRE; ABAURRE, 2012, p.48)

QUADRO 1

Exemplos de gêneros argumentativos²

Gênero	Representação do contexto social	Estruturação discursiva do texto
Texto de opinião	<ul style="list-style-type: none">• Dar sua opinião em situações próximas da vida cotidiana.	<ul style="list-style-type: none">• Dar sua opinião com um mínimo de sustentação (um ou mais argumentos de apoio)• Perceber as diferenças entre pontos de vista.
Carta de solicitação ou de reclamação	<ul style="list-style-type: none">• Representar globalmente uma situação polêmica e analisar seus parâmetros:<ul style="list-style-type: none">• o argumentador e seu papel social;• o destinatário e seu papel social;• finalidade: convencer.• Antecipar as respostas possíveis do(s) adversário(s).	<ul style="list-style-type: none">• Adotar a forma de uma carta não oficial e estar atento à diagramação.• Apresentar o tema da controvérsia na introdução.• Desenvolver os argumentos, sustentando-os por um exemplo.• Formular objeções aos argumentos do adversário.• Dar uma conclusão.
Discurso de defesa ou de acusação	<ul style="list-style-type: none">• Levar em conta um destinatário múltiplo.• Tomar para si a palavra alheia.• Discernir restrições institucionais da situação de argumentação.	<ul style="list-style-type: none">• Delimitar o objeto da discussão.• Escolher as estratégias argumentativas.• Definir as diferentes teses possíveis sobre a questão.• Antecipar e refutar as posições adversas.

Fonte: Dolz; Schneuwly, 2004, pp.65-66.

ATIVIDADE 11

Avaliando a produção de texto escrita

Objetivos	Estratégias
Analisar, avaliar e comentar as produções escritas dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">• Correção e devolução dos textos aos alunos.• Momento para dar um retorno aos alunos quanto as suas produções escritas, com comentários e interferências.

"ANALISE
AVALIE
COMENTE"

Comente com cada aluno sua análise das produções. O texto se adequou ao gênero proposto? O aluno expôs suas ideias de maneira clara e objetiva? E quanto à linguagem? Utilizou elementos linguísticos que beneficiaram o texto? Usou recursos de coesão? O texto está coerente? Se não, por quê?

Essa atividade promove, principalmente, a percepção da produção de texto como um processo, e não um produto, que é esquecido após ser avaliado. Os alunos passam a ver um objetivo em suas produções de texto e que a produção textual é um processo organizado, que retorna para eles em forma de aprendizado.


² Adaptado do quadro geral de proposta de progressão curricular do domínio argumentativo. Dolz; Schneuwly, 2004, pp.65-66.

ATIVIDADE 12

Avaliação da sequência didática

Objetivos	Estratégias
Avaliar a sequência didática e sua relevância para desenvolver a competência argumentativa dos alunos.	Análise e avaliação da sequência didática.

QUAL FOI A
CONCLUSÃO?



Este é o momento de avaliar todas as etapas da sequência didática.

Considere alguns critérios como participação da turma, interesse pelo tema, preferências, dificuldades.

Na apresentação da situação, você percebeu que os alunos já traziam algum conhecimento? Como expressavam suas opiniões? Como eles apresentavam seus argumentos?

A leitura dos textos gerou interesse? A apresentação de vídeos e da canção foi uma atividade proveitosa?

O debate ocorreu de maneira organizada? Houve participação de toda a turma? Como os debatedores reagiram à participação da turma?

Na atividade escrita, foi possível perceber um avanço na capacidade argumentativa dos alunos? De modo geral, essas atividades foram satisfatórias?

Essa avaliação servirá para que você verifique a evolução de seus alunos e, assim, reavaliar seu desempenho e rever sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após desenvolver os estudos com a oralidade como recurso para desenvolver a habilidade de argumentação dos alunos, acreditamos que a proposta de sequência didática apresentada permite tornar o trabalho com a produção de textos argumentativos mais significativo e prazeroso.

Esperamos que os(as) professores(as) se apropriem deste instrumento de aprendizagem, desenvolvendo propostas com a oralidade em sala de aula e que essa modalidade seja explorada de forma segura e efetiva.

Conhecemos os desafios enfrentados pelos(as) professores(as) de língua portuguesa na educação básica e pensamos em atividades que possam contextualizar o trabalho com gêneros textuais e proporcionar resultados, não somente na vida escolar, mas em todos os espaços vivenciados pelo aluno.

O objetivo é propor atividades de argumentação a serem desenvolvidas oralmente, entendendo sua situação de uso e os diferentes pontos de vista emitidos a respeito de um tema, que podem influenciar pessoas e mudar opiniões.

Com o desenvolvimento deste trabalho, alguns pontos ficaram claros, quais sejam:

- a) a capacidade de argumentar é inerente ao ser humano, mas pode ser aprimorada;
- b) acentuar o trabalho com a oralidade é um meio adequado de aprimorar a capacidade argumentativa dos alunos;
- c) os textos produzidos oralmente apresentam maior coesão e coerência, devido ao fato de, na maioria dos casos, os alunos terem maior facilidade com a fala que com a escrita.

Diante disso, esperamos que este trabalho contribua para o ensino de língua portuguesa e seus usos, e promova maior aceitação da modalidade oral como atividade sociointerativa de relevante nesse ensino.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Luíza M. ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas:** analisar, avaliar, comentar. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2012.

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CERQUEIRA, Mirian S. de. **Atividade versus exercício:** concepções teóricas e a prática da produção textual no ensino de língua portuguesa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.49, n.1, June 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 07 set. 2016.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita:** elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: _____ (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, pp.41-70.

_____; HALLER, Sylvie. **O oral como texto:** como construir um objeto de ensino. In: _____ (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, pp.149-185.

_____; NOVERRAZ, Michèle. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento. In: _____ (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, pp.95-128.

_____; PIETRO, Jean-François. **Relato da elaboração de uma sequência didática:** o debate público. In: _____ (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, pp.247-278.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensinando a escrita:** o processual e o lúdico. São Paulo: Olho D'Água, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1999. Disponível em <<http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Pontos de vista: caderno do professor. orientação para produção de textos. [equipe de produção Egon de Oliveira Rangel, Eliana Gagliardi, Heloísa Amaral]. São Paulo: Cenpec, 2016. (Coleção da Olimpíada). Disponível em <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/colecao-da-olimpiada/artigo/232/cadernos-do-professor>>. Acesso em: 23 set. 2016.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN):** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

CASTILHO, Ataliba T. **A língua falada no ensino de português**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2006

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2006

RIBEIRO, Roziane Marinho. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

(Footnotes)

¹ Fonte: http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/cidadelimpa/conheca_lei/conheca_lei.html



Imagem: Acervo próprio

Jardimense
serviços Gerais

Atividade:
• Criação e manutenção de jardins
• Manutenção de jardins e paisagem
• Manutenção de jardins e paisagem

Qualidade, confiança e preço
justo!!!

Telefone:
051 33 8611.957



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO

Profletr@s
mestrado profissional